



1

**RECORDE**

São José ultrapassa a barreira de 1.000 mortes por Covid em pouco mais de um ano e tem 30% das mortes do Vale.

2

**AUMENTO**

Pandemia fez quase o dobro de mortes em São José em 2021 na comparação com 2020, com 502 óbitos contra 551.

3

**MORTALIDADE**

São José tem taxa de 88 óbitos por Covid para cada 100 mil habitantes, a menor taxa entre as 17 maiores cidades do estado.

**Covid-19 mata mais em São José do que 15 anos de homicídios e tem o dobro de vítimas do que cinco anos de acidentes de trânsito; vírus elevou a média geral**

**MORTES****2020**

No primeiro pico da pandemia, São José dos Campos registrou 551 mortes por Covid-19, entre março e dezembro.

**2021**

No segundo pico, o número de óbitos quase dobrou em pouco mais de três meses e chegou a 502 neste ano.

**ABRIL**

Mês registra a maior média de mortes por dia de 2021, com 6,6 óbitos diários de Covid-19 em São José.

**U**m assassino invisível. Nada é mais letal do que a Covid-19 para o histórico de mortes em São José dos Campos. Nada.

A cidade alcançou na sexta-feira (9) a marca de 1.053 pessoas mortas em decorrência de complicações da doença. O número foi alcançado em pouco mais de um ano —a primeira morte por Covid na cidade é de 27 de março de 2020.

Para se ter ideia da dimensão do número de óbitos, São José dos Campos registra 1.218 vítimas de homicídio doloso (intenção de matar) nos últimos 15 anos e dois meses, de acordo com dados oficiais da SSP (Secretaria de Estado da Segurança Pública). É um pouco acima da quantidade de mortes por Covid-19 em um ano.

Nesse período, os assassinatos têm uma média de 6,69 mortes por mês em São José, num espaço de 182 meses entre 2006 e fevereiro de 2021.

A Covid-19 tem média de 6,6 mortes por dia em abril. São quase 90 óbitos por mês em toda a pandemia, média que sobe para quase 150 mortes diárias neste ano. Não há comparação possível entre os dois indicadores.

**TRAGÉDIA**

“Cada morte é uma tragédia e esse número em São José deve servir de alerta”.

**Osmar Neto**  
Doutor em Engenharia

E não são apenas os homicídios que ficam bem abaixo da mortalidade do coronavírus em São José.

Cortada pela Rodovia Presidente Dutra, a estrada mais importante do país, e por duas das principais rodovias estaduais —Tamoios e Carvalho Pinto/Ayrton Senna—, São José tem um registro de mortes em acidentes de trânsito.

De acordo com o Infosiga (Sistema de Informações Ge-

renciais de Acidentes de Trânsito do Estado de São Paulo), a cidade contabiliza 505 vítimas em acidentes de trânsito nos últimos seis anos, média de 7 mortes por mês. Também nada próximo do que matou a Covid.

A doença fez em um ano exatamente o dobro de mortes do que os acidentes de trânsito fizeram em seis, entre os anos de 2015 e 2020. Não há dados anteriores a 2015 do Infosiga que pudessem ser comparados às mortes da pandemia.

**CARTÓRIOS.**

Segundo dados do Portal da Transparência de Registro Civil, São José registra 4.415 mortes em 2019, o ano anterior à pandemia. E outros 4.178 óbitos em 2018. Em ambos os períodos, a média é de 12 mortes por dia.

Os dados incluem todos os tipos de mortes, de doenças a acidentes e assassinatos. Cada óbito, obrigatoriamente, gera um registro em cartório.

Já em 2020, com a pandemia, o registro saltou para 4.983 óbitos na cidade, média de 13 por dia. Mas em 2021 a situação literalmente explodiu. São José tem 1.650 óbitos registrados até a quinta-feira (8), média de 16,8 mortes por dia. ■

**PREFEITO****Felício afirma que são ‘tempos difíceis’ e pede para ‘cada um fazer sua parte’**

**LUTO.** Em pouco mais de um ano, o registro de 1.053 mortes por Covid-19 em São José dos Campos. É um tempo de luto. E foi nesses termos que o prefeito da cidade, Felício Ramuth (PSDB), se manifestou diante do trágico número de mais de mil vítimas da pandemia no município. “São tempos difíceis, mas, nem por isso, de falta de esperança. Já está provado que a vacina tem

diminuído o número de mortes entre os idosos. Se Deus quiser, logo conseguiremos vacinar o maior número de pessoas. Em São José, trabalhamos 24h para garantir mais leitões, medicamentos e profissionais”, disse Felício por meio de suas redes sociais. E completou, pedindo a adesão da população aos cuidados sanitários: “A pandemia vai passar. Até lá, cada um de nós deve fazer a sua parte para salvar vidas”. ■